

Joan Busquets – Arquitecto Catalão projecta centro do Barreiro

É preciso pensar a construção de uma cidade amável e confortável

Joan Busquets visitou o Barreiro
e referiu ter lugares muito bonitos



Pedro Marques, Secretário de Estado da Segurança Social

É essencial o envolvimento das empresas nas suas comunidades locais

Pedro Marques participou no Jantar – Debate
promovido pelo Clube de Empresários do Barreiro

Joan Busquets no Barreiro

“O Barreiro tem muitas potencialidades”

“É preciso fazer uma cidade onde, nós, pessoas, nos sintamos peões, porque nós temos o carro e não queremos deixar o carro”

“No Barreiro é possível construir uma cidade onde os cidadãos podem ter opções: vou de carro, vou de bicicleta, vou de transporte público ou vou andando.”

É esta a cidade do futuro. Uma cidade onde eu posso escolher. Não estou resignado a escolher transporte público, ou forçado a escolher o carro, porque não tenho outras soluções” - sublinhou Joan Busquets, num breve diálogo com “Rostos”, no final da sua visita ao Barreiro.

O conceituado arquitecto catalão, Joan Busquets, que vai colaborar com a Câmara Municipal do Barreiro na concepção do desenho urbano do “centro da cidade”, visitou o Mercado 1º de Maio, as ruas do centro da cidade, o Barreiro Antigo e olhou o estuário do Tejo.

No final, teceu breves comentários sobre o “projecto” que idealiza para “cidade do futuro.”

Dar o devido relevo ao tema industrial

Com que ideia ficou sobre o Barreiro? Que impressões lhe causou? – perguntámos.

“A impressão com que fiquei ao longo desta visita é, sobretudo que o Barreiro é uma cidade, onde é necessário que o desenho da cidade do futuro, o projecto de cidade deve partir da cidade existente.

Na cidade existente, temos que apreender a sua história e pensar bem as suas potencialidades. Reflectirmos sobre as potencialidades que o Barreiro tem enquanto cidade.

Considero que o Barreiro tem muitas potencialidades.

Considero que o Barreiro tem imensos potenciais e que, sobre esses potenciais existentes, há necessidade de os escolher.

Teremos que fazer as escolhas correctas, para que possam ser desenvolvidos projectos de formas adequadas.” – referiu Joan Busquets.

Lugares com vida própria.

“O Barreiro é um lugar onde é preciso dar o devido relevo ao tema industrial, o tema da transformação das formas de vida.

Nós visitámos o centro histórico. Estivemos nesses lugares. Esses são lugares para os quais é necessário encontrar estratégias, para que a renovação que venha a ser dinamizada, tenha em vista tornar esses lugares, como lugares com vida, lugares com vida própria.

Do meu ponto de vista este é um assunto muito importante e este é um tema sobre o qual é preciso pensar.” – acrescentou Joan Busquets

Clarificar a estrutura urbana

A visita que fez ao Barreiro deu-lhe perspectivas para conceptualizar um projecto e para desenvolver a sua criatividade? – perguntámos.

“Sim, sem dúvida. Apercebi-me que

a cidade tem os seus traçados medievais e os seus traçados, digamos, pós-pombalinos. São realidades que não as podemos ignorar.

A cidade está, igualmente, muito próxima do estuário do Tejo, com uma vista magnífica sobre a capital. São lugares muito bonitos.

Mas, o Barreiro é uma cidade, que tendo estas realidades, necessita de clarificar a sua estrutura urbana, nas suas ruas, nas suas praças, nos seus espaços.

Torna-se necessário que todos estes espaços, uns e outros, se liguem, se articulem.” – comentou o Arquitecto catalão.

É preciso motivar as pessoas a andar

“É necessário que existam espaços que motivem as pessoas, que contribuam para que as pessoas sintam animo e possam deixar os carros e prossigam a andar.

É preciso motivar as pessoas a andar. É preciso fazer uma cidade onde, nós, pessoas, nos sintamos peões, porque nós temos o carro e não queremos deixar o carro.” – sublinhou Joan Busquets.

Construção de uma cidade amável e confortável.

“Para isso é preciso fazer uma cidade que seja uma cidade amável, uma cidade que nós a utilizemos andando. Uma cidade onde o carro apenas sirva para as grandes distâncias e outras funções.

Penso que uma vantagem do Barreiro é ser uma cidade que tem uma dimensão e, também, ter uma posição no sistema metropolitano.

O Barreiro é uma cidade que tem, igualmente, um sistema de enlace nos transportes públicos que lhe permite, por um lado ser uma cidade que pode funcionar com o carro, mas, também, pode ser uma cidade que pode funcionar sem o carro.

Esta realidade permite pensar a construção de uma cidade amável e confortável.

Eu penso que o conforto numa cidade é muito importante nos tempos actuais.” – salientou Joan Busquets.

Uma cidade onde eu posso escolher

“A cidade constrói-se ao longo de muitos anos, ao longo de gerações. O que eu quero dizer, portanto, é que



no Barreiro é possível construir uma cidade onde os cidadãos podem ter opções: vou de carro, vou de bicicleta, vou de transporte público ou vou andando.

É esta a cidade do futuro. Uma cidade onde eu posso escolher. Não estou resignado a escolher transporte público, ou forçado a escolher o carro, porque não tenho outras soluções.

Eu creio que esta é uma vantagem do Barreiro, comparativamente com outras cidades, porque tem muitos espaços, tem muitos potenciais, agora, é preciso fazer as escolhas.” – sublinhou o arquitecto Joan Busquets.

Desenvolver o projecto de cidade

“Eu espero, com a minha intervenção, ajudar a Câmara a fazer essas esco-

lhas. É preciso recolher elementos e desenvolver o projecto de cidade.

No entanto, é preciso referir que uma cidade constrói-se ao longo de muitos anos. Construindo e reconstruindo.

Nós as pessoas passamos, mas a cidade continua o seu processo de desenvolvimento.

O que é necessário, portanto, é que exista um projecto e que se vá construindo esse projecto ao longo dos anos.” – referiu a finalizar Joan Busquets.

Ainda em final de conversa perguntámos: Gostou do Barreiro? Joan Busquets, respondeu – “Sim. Gostei muito...sim, muito”.

Pedro Marques no Barreiro

Sem emprego a coesão social é impossível de alcançar

“Se não houver emprego não vamos conseguir resolver nada na Segurança Social.

Se não houver crescimento económico, se não houver emprego a coesão social, é quase impossível de alcançar.” – salientou o Secretário de Estado da Segurança Social, no decorrer do Jantar- Debate, promovido pelo Clube de Empresários do Barreiro.

Pedro Marques, Secretário de Estado da Segurança Social, foi o convidado do Jantar-Debate promovido pelo Clube de Empresários do Barreiro.

Na abertura da sua intervenção sublinhou a importância de um Clube de Empresários que sublinhou ser um “projecto com muito interesse e muita singularidade”, agradecendo o convite formulado por Pedro Estadão, Presidente da Direcção do Clube de Empresários do Barreiro.

Três dimensões fundamentais no futuro

Pedro Marques, abordou o tema: “A responsabilidade social das empresas”, começando por sublinhar que “numa panorâmica mais geral” considerou que “o estado do nosso país e aquilo que estamos a fazer hoje como país”, poderá ser analisado em “três dimensões fundamentais”: as mudanças da responsabilidade do Estado, “por a sua casa em ordem, com todo o esforço para racionalizar a função pública e equilibrar as contas públicas”; o “papel da comunidade empresarial” numa perspectiva da responsabilidade social das empresas e referindo ser essencial “transformar os índices de produtividade do país”; a importância da “qualificação e coesão social”.

Alterar os padrões competitivos

Na sua opinião os primeiros anos do século XXI perspectivam “uma afirmação dos fluxos de comércio ao nível internacional e das potências económicas” de forma brutal. Neste contexto sublinhou a importância de serem “alterados os padrões competitivos”, com a escolha de novos sectores, com a simplificação de regras.

A qualificação e a coesão social

Pedro Marques, referiu que no contexto da abordagem das três dimensões, ser essencial reflectir sobre a “qualificação e a coesão social”.

“Esta é uma das mudanças de paradigma que temos que produzir e penso que estamos a produzir, que é a qualificação dos portugueses, sejam eles trabalhadores, sejam eles empreendedores.” – sublinhou.

Na sua opinião, a “coesão social” é uma responsabilidade das empresas – “é uma responsabilidade cada vez mais das empresas ao lado seguramente do Estado”.

“Hoje, nós assistimos no país, felizmente, a uma disponibilidade muito maior dos nossos empresários para participarem no esforço nacional de aumento das qualificações das pessoas” – salientou Pedro Marques.

“Os nossos empresários perceberam que uma mão de obra mais qualificada, vai significar maiores índices de competitividade e maior capacidade de adaptação aos desafios que se colocam na inserção nos mercados” – referiu.

Elevar a educação dos portugueses

Recordou que de todos os países da União Europeia, Portugal é o “país que tem o maior acréscimo de taxa de produtividade, o maior ganho para nós como comunidade, por mais um ano de educação em média para todos os portugueses. Se elevarmos um ano a educação de todos os portugueses, somos o país que mais vai ganhar em termos de crescimento económico”.

“Provavelmente somos os que estamos mais atrasados, por isso, é natural que a capacidade de ganho seja muito maior” – sublinhou.

Pedro Marques considerou que estes são desafios estratégicos, cabe ao Estado, às empresas e às organizações da sociedade civil encontrar as respostas as estes problemas.

Sem emprego a coesão social é impossível

“Se não houver emprego não vamos conseguir resolver nada na Segurança Social.

Se não houver crescimento económico, se não houver emprego a coesão social, é quase impossível de alcançar.” – salientou o Secretário de Estado da Segurança Social, acrescentando ser fundamental o “papel das empresas na criação de valor, na criação de emprego, é absolutamente crítico para qualquer política social e para qualquer Estado que queira ser um Estado Social”.

Neste contexto sublinhou a importância da empresa respeitar os direitos sociais dos trabalhadores, no respeito pelas condições laborais do trabalhador, na estabilidade dos postos de trabalho – “isto é responsabilidade social das empresas”

Envolvimento das empresas nas comunidades

Na sua intervenção recordou um es-



tudo europeu, sobre as motivações dos trabalhadores para na empresa desempenharem positivamente as funções na sua empresa.

O primeiro factor de motivação reconhecido pelos trabalhadores é “a estabilidade no posto de trabalho”, o segundo factor “capacidade de conciliar bem a sua vida profissional com a sua vida familiar e pessoal”, em terceiro lugar, “as condições remuneratórias”.

Esta perspectiva, com base neste estudo, sublinhou, aponta para a “responsabilidade social das empresas”, e a importância do “envolvimento das empresas nas suas comunidades locais, em projectos de desenvolvimento comunitário” e também responsabilidades do ponto de vista ambiental.

O marketing social é hoje um factor de inserção

Pedro Marques, salientou o valor do retorno para as empresas por assumirem uma gestão que aponte na sua

gestão estratégica a responsabilidade social”, porque se afirma de forma positiva junto aos consumidores.

“O marketing social é hoje um factor de inserção, nos mercados das empresas” – salientou.

“O trabalho digno também vai entrar nos factores de concorrência nos mercados ao nível mundial, associando as marcas à defesa dos direitos humanos e aos direitos dos trabalhadores” – referiu Pedro Marques.

Responsabilidade social é missão das empresas

“Apostar na responsabilidade social é uma aposta, é uma missão das empresas. O Estado tem alguma coisa a fazer e vai fazendo alguma coisa, quando, por exemplo, dá incentivo fiscais ao mecenato” – sublinhou Pedro Marques.

Após a intervenção do Secretário de Estado da Segurança Social, seguiu-se um período de debate.

Carlos Humberto, Presidente da Câmara do Barreiro

O pior que pode acontecer é o Movimento Associativo tornar-se submisso

Na União Recreativa de Cultura e Desporto de Coima decorreu a sessão de apresentação da primeira edição dos "Cadernos Associativos" dedicado ao tema "Movimento Associativo de Coima – Memórias e histórias", com textos de António Sousa Pereira. Regina Janeiro, Vereadora do Pelouro do Associativismo da Câmara Municipal do Barreiro, salientou que esta iniciativa expressa "é uma homenagem, um muito obrigado e reconhecimento aos dirigentes, atletas e associados do Movimento Associativo".

Na abertura da sessão, a Vereadora Regina Janeiro, salientou que é "impossível pensar o Barreiro sem o seu Movimento Associativo", referindo que a edição destes "Cadernos Associativos", contendo as "Monografias" das associações do concelho do Barreiro, não visam "fazer história", mas sim "uma recolha documental" das memórias das associações.

A autarca referiu que após a edição do primeiro número dedicado ao Movimento Associativo da freguesia de Coima, o próximo Caderno será, ainda editado este ano e dedicado à freguesia de Palhais.

Valorizar o trabalho do Movimento Associativo

Segundo a autarca deverão ser editados dois cadernos por ano, de forma a divulgar a memórias das associações de todas as freguesias do concelho do Barreiro, tendo por finalidade – "valorizar o trabalho do Movimento Associativo, permitindo conhecer o passado".

"A edição das Monografias resultam do facto de sentirmos que existia uma falha no nosso concelho, na divulgação das memórias das associações. As palavras voam e o que fica escrito fica registado" – sublinhou Regina Janeiro.

Ganhar os jovens para as colectividades

Juvenal Silvestre, Presidente da Junta de Freguesia de Coima, recordou que Coima sendo uma freguesia pequena tem "um forte Movimento Associativo", com uma importante participação da comunidade.

Sublinhou a importância de envolver os jovens na vida das associações – "é preciso ganhar os jovens para as colectividades".

Uma experiência enriquecedora de contactos

Sousa Pereira, do Gabinete do Associativismo, autor dos textos dos "Cadernos Associativos" referiu que este projecto proporcionou uma experiência enriquecedora de contactos com dirigentes associativos e na recolha das memórias das colectividades da freguesia de Coima – "foi um desafio da Vereadora Regina Janeiro que permite ir ao encontro de uma recolha documental e dar um contributo para serem conhecidos os percursos e as histórias que forjaram as diferentes associações, fruto de muito trabalho voluntário e dedicação às comunidades".

Parte integrante de uma estratégia

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, salientou que "este era um trabalho que na realidade, sentíamos não estava feito", ou seja, conhecermos as histórias e histórias, com H grande, que forjaram o Movimento Associativo.

"Esta iniciativa não é um acaso, é um acto consciente, porque é parte integrante de uma estratégia" – salientou o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Carlos Humberto, referiu que começar a edição do "Cadernos Associativos" pela freguesia de Coima, resultou do facto de esta ser a freguesia mais distante do centro, onde muitas vezes, "há um sentimento que o mais distante é mais esquecido, por essa razão, referiu – "quise-mos começar pela mais esquecida".

Forma de melhorar a qualidade de vida

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro sublinhou "o papel que o Movimento Associativo tem no concelho do Barreiro" e considerou que Coima e o concelho do Barreiro "seriam muito diferentes se não tivessem o Movimento Associativo que têm", porque este, "é um produto natural da forma de estar e viver dos cidadãos do concelho e da freguesia de Coima".

"O Movimento Associativo moldou o concelho do Barreiro, com a sua diversidade e diferenças" – referiu, acrescentando que – "todo o reconhecimento é insuficiente perante os benefícios que o Movimento Associativo tem dado à população do concelho do Barreiro", porque pela acção, "é uma forma de melhorar a qualidade de vida" e contribui para o "acesso ao saber multidisciplinar".

Não a um Movimento Associativo submisso

O Presidente da Câmara Municipal do Barreiro salientou que o país e o concelho "precisa do Movimento Associativo" e referiu que "o pior que pode acontecer, ou das piores coisas que pode acontecer é existir um Movimento Associativo que se vergue seja a que poder for, ou a qualquer Presidente da Câmara, um Movimento Associativo que se torne submisso".



Indispensável abrir à juventude

Na sua intervenção, referiu que a participação dos jovens no Movimento Associativo é "um problema sério" e considerou que "o Movimento Associativo tem que se adaptar e abrir à sociedade", sendo para tal, indispensável "abrir à juventude, saber o que os jovens querem e ir ao encontro das suas dinâmicas".

Condições de apoio ao Movimento Associativo

A finalizar o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que a Câmara Municipal não tem meios para dar todo o apoio que solicitado pelo Movimento Associativo, expressando as sua "angústia e tristeza" pelo facto de a autarquia não ter condições de dispensar mais apoios ao Movimento Associativo.

No final foram oferecidas às associações da freguesia de Coima exemplares do Caderno Associativo que contempla as "memórias e histórias" do União Recreativa de Cultura e Desporto de Coima, Grupo Desportivo Estrelas Areenses, CATICA – Centro de Assistência à Terceira Idade de Coima e Arredores e Grupo Desportivo e Recreativo das Covas de Coima.

Ocidental
CLÍNICA DENTÁRIA
MEDICINA DENTÁRIA – ORTODONTIA – PRÓTESIS
CENTRO CLÍNICO PRIVADO DO VALE DA AMOREIRA
RUA 8 DE MARÇO, LT. 39 – R/C
2835-266 VALE DA AMOREIRA
TELS.: 21 204 72 47 – 21 202 60 74

PARQUE DA CIDADE
ALTO SEIXALINHO
2830-BARREIRO
TEL.: 212 169 204
SNACK - BAR - PASTELARIA
"O PARQUE"
DE MANUEL DA LUZ, LDA

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Cláudio Delicado, Rui Nobre,
Luís Alcântara, Maria do Carmo
Torres, Andreia Lopes Gonçalves
e Angela Belo

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo
Cardoso, Nuno Banza, António
Gama (Kira); Carlos Alberto
Correia, Pedro Estadão, Nuno
Cavaco

**Departamento
Relações Públicas**
Rita Sales Sousa Pereira

Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira
Contabilidade
Olga Silva
Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial
Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

rostos

Membro da AIND



Forum Barreiro pronto no Outono de 2008

"Vai ser a âncora para esta cidade"



Apresentação do início de obra do Forum Barreiro - um investimento de 68 milhões de euros

Qualidade Ambiental no Barreiro

Em marcha criação de Comissão de Acompanhamento

Os primeiros passos para a constituição de uma Comissão de Acompanhamento para a preservação da qualidade ambiental do Concelho já foram dados, no dia 17 de Julho, numa reunião preparatória em que participaram o Vereador Bruno Vitorino da Câmara Municipal do Barreiro, o Presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, Adolfo Lopo, representantes da AP - Amoníaco de Portugal e da Associação de Defesa do Ambiente do Lavradio (ASDAL).

Esta reunião surge no seguimento das propostas apresentadas pela CMB na iniciativa Opções Participadas sobre Qualidade do Ar, realizada na Freguesia do Lavradio, no passado mês de Maio.

Devido aos antecedentes históricos ao nível da poluição atmosférica, foi sentida a necessidade de se constituir uma Comissão de Acompanhamento para a preservação da qualidade ambiental do Concelho, cujo âmbito de abrangência pode ser alargado a outras necessidades ambientais.

Na reunião foi discutida uma proposta de modelo de funcionamento e ficou definido um conjunto de entidades que deverão ser convidadas a integrar este grupo de trabalho, tendo sido agendado para o início do mês de Setembro um novo encontro.



A nova Direcção da ASDAL reuniu com Bruno Vitorino, Vereador do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro

Ligação Barreiro – Lavradio vai avançar

Câmara aprovou protocolo provisório de atravessamento da Quimiparque

A minuta de “Protocolo de Atravessamento Provisório do Parque Empresarial da Quimiparque” foi aprovada, por unanimidade, na reunião da Câmara Municipal do Barreiro, que decorreu, hoje, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que a ligação do Lavradio ao Largo das Obras, irá concretizar-se com base neste protocolo que, referiu, se insere no “PROTOCOLO” que foi assinado com a Quimiparque e que está a decorrer – “muito bem”. De acordo com o protocolo aprovado na reunião da Câmara Municipal do Barreiro, hoje, a Quimiparque ira as-

sumir as obras necessárias de adaptação de forma a que, seja estabelecida a ligação rodoviária Barreiro – Lavradio, via Quimiparque.

Emídio Xavier, salientou que esta proposta de atravessamento estava previsto no âmbito do “Contrato de Urbanização do Fórum”, recordando que o mesmo já era referenciado num estudo do ano de 2002.



SDUB “Os Franceses”

Casa cheia para receber espectáculo com Rita Ribeiro

O espectáculo “Deixo-me ir atrás do Fado” subiu ao palco da Sociedade Democrática União Barreirense (S.D.U.B.) “Os Franceses”, apresentando a assistência com um serão onde as palavras, a música e o teatro se uniram e encontraram expressão num estilo musical tão português, como é o Fado.



Cerca de 200 pessoas estiveram presentes para ouvir fados alegres e a reacção a essa afluência soou da voz da actriz e cantora Rita Ribeiro, a coordenadora do espectáculo, que deixou a promessa de: “Continuar a estar presente e a coordenar artisticamente este espaço”. Trazer mais espectáculos e fazer workshops de teatro e de meditação fazem parte desse compromisso.

O primeiro de muitos espectáculos que se vão realizar até ao final do ano

“Deixo-me ir atrás do Fado” é o primeiro de muitos espectáculo que se vão realizar até ao final do ano, segundo adiantou o presidente da Direcção de “Os Franceses”, Luís Vitorino, e que se inserem na celebração dos 137 anos da colectividade, que se comemora a 4 de Agosto, mas cuja sessão solene será realizada em Setembro, pelo facto de Agosto ser, por norma, um mês de férias. Na abertura do espectáculo, Luís Vitorino não deixou de observar: “Não é

todos os dias que conseguimos ter uma sala como esta”.

Entusiasmo na plateia

A plateia revelava entusiasmo desde a sua entrada no recinto. A emoção parecia ser um sinal unânime. As razões que conduziam a estar presente no espectáculo é que divergiam. Se Cármen Garcia, com 66 anos e fadista desde os 12, veio com a sua amiga São Sabino pela paixão que nutre pelo fado, confessando: “Onde há fado, aparecemos sempre”, já as irmãs Telma e Mara Ferreira, de 19 e 14 anos respectivamente, vieram movidas pelo chamamento do teatro, entusiasmadas pela criação de uma escola de formação de actores nos “Franceses”.

“Passar esta tradição maravilhosa e esta música que tem um estilo único”

Com Jorge Silva na guitarra portuguesa e José Manuel Rodrigues na viola, Rita

Ribeiro e os seus convidados, António Vaz Morais, Paula Varela Cid e o fadista barreirense José Manuel Barreto, proporcionaram um espectáculo intimista onde se ouviram músicas que estão na memória e no coração dos portugueses. E, às tantas, já as vozes dos fadistas se juntavam às do público na celebração da música portuguesa. “Quando se ouve falar de Fado, ouve-se falar de Portugal” expressou a cantora para logo depois sublinhar a importância de: “passar esta tradição maravilhosa e esta música que tem um estilo único”.

Um projecto feito com amigos – “Sem amigos a nossa vida é como um jardim sem flores”

“Deixo-me ir atrás do fado” é um projecto complementar de um CD com o mesmo nome lançado por Rita Ribeiro, após três anos de trabalho no musical “Amar Amália”, e que reúne alguns dos mais reconhecidos compositores portugueses, entre eles Jorge Palma, Pilar Homem de Mello, José Cid, Fernando Girão, Dina ou Carlos Gonçalves. Nomes que a cantora tem como amigos, ao que comenta: “A amizade talvez seja o maior grau de amor que existe”, acrescentando: “Sem amigos a nossa vida é como um jardim sem flores”. A paixão pelos fados da fadista Amália Rodrigues também é marca presente no espectáculo.

“Ser útil às terras a que pertencem”

Respondendo ao pedido para ajudar a dinamizar o espaço dos Franceses, Rita Ribeiro referiu: “É uma casa de espectáculo tão bonita que só faz sentido se

tiver vida, público e espectáculos para todos”. Razão suficiente para trazer mais espectáculos à colectividade, com outros artistas e desenvolvendo simultaneamente cursos de teatro e de meditação, para “ensinar uma nova perspectiva de vida mais calma”. E a esse projecto chama de sonho concretizado: “Ser útil às terras a que pertencem”.

“Façam mais espectáculos destes que as pessoas aderem”

De modo a dinamizar uma colectividade com uma tradição que está amplamente ligada ao teatro e à formação musical, Luís Vitorino pretende desenvolver uma série de actividades para que, como refere: “Sócios e não sócios venham ter connosco”. Para isso dispõem, para os mais novos, de diversos ateliers, desde de pintura ou de fotografia, passando pela música, ballet, ginástica e karaté. E, não esquecendo também os mais velhos, para o próximo ano pretendem instaurar um salão de massagens de Reflexologia e de terapia Siatchu. Até porque considera que a colectividade tem de se renovar e crescer, ao que adverte: “o que só será possível com a presença de todos vós”. Presença que se fez sentir no espectáculo de ontem. É a própria fadista barreirense Cármen Garcia, presente na plateia, que adverte: “ Façam mais espectáculos destes que as pessoas aderem”.

Andreia Lopes Gonçalves

5ª Edição da Mostra Empresarial e Institucional Carlos Humberto, presidente da CM do Barreiro Potencializar tanto a Mostra como as Festas

. Feira do Livro e Mostra de Viaturas são novidades anunciadas

. MEI este ano mais perto da Escola Secundária Alfredo da Silva

Considerando que é vital a cooperação da câmara com as empresas locais, Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, entende a MEI como um momento importante para "dar e demonstrar esse apoio", para além de proporcionar à população uma apresentação dessas mesmas empresas, "que desejam utilizar esse espaço para mostrar o que se faz no nosso concelho".

Feira do Livro e Mostra de Viaturas são as novidades anunciadas pelo presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto, para a 5ª edição da Mostra Empresarial e Institucional do Barreiro (MEI). Para além do facto de, este ano, o espaço reservado para a mostra se deslocar para mais perto da Escola Secundária Alfredo da Silva e do espaço El Matador, mudança que o presidente da câmara considera ser "uma tentativa de melhor corresponder à organização do espaço global das festas", tendo em conta, como adianta: "libertar espaço para o estacionamento e mobilidade da população" e "afectar o menos possível o quotidiano das pessoas que moram naquela zona". Quanto à inclusão de uma Feira do Livro, refere que se trata de um esforço no sentido de associar a indústria da cultura à mostra.

Valorizar e divulgar as actividades do concelho

Considerando que é vital a cooperação da câmara com as empresas locais, Carlos Humberto entende a MEI

como um momento importante para "dar e demonstrar esse apoio", para além de proporcionar à população uma apresentação dessas mesmas empresas, "que desejam utilizar esse espaço para mostrar o que se faz no nosso concelho", com o intuito de valorizar e divulgar as actividades das diversas entidades presentes.

Uma boa oportunidade de potencializar a festa

Incluída nas Festas do Barreiro, em Honra de Nossa Senhora do Rosário, que se realizam de 10 a 19 de Agosto, o edil barreirense admite que pode ser discutível se essa é, ou não, a melhor ocasião para a Mostra Empresarial e Institucional, na medida em que no mês de Agosto algumas empresas estão encerradas, no entanto, não deixa de sublinhar que é uma "boa oportunidade de potencializar tanto a mostra, como as próprias festas" e, por isso, adianta que essa é uma opção que a curto prazo não será alterada.

Andreia Lopes Gonçalves



PLURICOOP Delegação do Lavradio Assinalou 29º aniversário de "Os Pioneiros"

. Homenageados Adalberto Esmeraldo da Silva, primeiro Presidente da direcção e António Sousa Pereira, o último Presidente de Direcção da Cooperativa de Consumo "Os Pioneiros do Lavradio".

Um almoço que juntou mais de uma centena de cooperativistas assinalou a passagem do 29º aniversário da fundação da Cooperativa de Consumo Pioneiros do Lavradio, actualmente integrada na PLURICOOP – Cooperativa de Consumidores.

O almoço decorreu nas instalações da AURPIL – Associação de Reformados do Lavradio e proporcionou um agradável convívio entre os associados da PLURICOOP.

Adalberto Esmeraldo da Silva, 1º presidente da Direcção da Cooperativa de Consumo Pioneiros



do Lavradio recordou os momentos, nos anos 70, que conduziram à formação da Cooperativa de Consumo.

António Sousa Pereira, quer foi o último Presidente da Direcção da Cooperativa de Consumo Pioneiros do Lavradio, recordou a importância



da formação da NEOCOOP e da PLURICOOP, um passo que foi essencial para manter viva a cooperativa e reforçar o movimento cooperativo de consumo em Portugal.

A sessão contou com a presença de membros das delegações de Santiago do Cacém, Baixa da Banheira e Alhos Vedros, para além de João Alves, Secretário da Junta de Freguesia do Lavradio.

No decorrer da sessão a Delegação Local do Lavradio da PLURICOOP prestou uma homenagem simbólica a Adalberto Esmeraldo da Silva e a António Sousa Pereira, que foram, como referimos o primeiro e o último presidentes de Direcção da Cooperativa de Consumo Pioneiros do Lavradio que assinalou os seus 29 anos de vida.

Forum Barreiro pronto no Outono de 2008

"Vai ser a âncora para esta cidade"

. Apresentação do início de obra do Forum Barreiro - um investimento de 68 milhões de euros
António Matias Lopes, Director-geral no Sul da Europa da Multi Mall Management, empresa do Grupo Multi Corporation e responsável pela gestão dos centros comerciais da empresa, considerou o Fórum Barreiro como "um dos marcos do panorama nacional de renovação do centro da cidade", lançando a estimativa de visitas de cinco milhões de pessoas por ano.

"Ajudar a trazer as pessoas de volta para a cidade do Barreiro", foi a expressão utilizada por Benno van Veggel, Director-geral para o Sul da Europa da empresa Multi Development, na sessão de apresentação da obra do Forum Barreiro, junto ao estaleiro onde está a ser construído o centro e cuja abertura está prevista para o Outono do próximo ano. Benno van Veggel referiu ainda que se trata de um projecto moderno que reflecte o espírito da cidade, "não esquecendo a sua história e cultura" e procurando promover a revitalização do centro da cidade do Barreiro.

"Vamos ter vida na cidade, de dia e de noite"

Com um investimento de 68 milhões de euros para o Forum do Barreiro, o grande objectivo assumido pela Multi Development, empresa responsável pelo projecto, é de contribuir para a revitalização do Barreiro, ampliando o centro da cidade ao Campo das Cordoarias, o que encontra expressão nas palavras de Benno van Veggel: "vamos ter vida na cidade, de dia e de noite". Com uma actividade que diz também se traduzir em segurança e que significa que: "as pessoas não precisam de fazer as compras fora do Barreiro", adiantando: "As pessoas vivem, trabalham e podem fazer as compras no mesmo sítio, sem necessidade de utilizar o carro.

Potencializar as ambivalências dos dois pólos

António Matias Lopes, Director-geral

no Sul da Europa da Multi Mall Management, empresa do Grupo Multi Corporation e responsável pela gestão dos centros comerciais da empresa, considerou o Fórum Barreiro como "um dos marcos do panorama nacional de renovação do centro da cidade", lançando a estimativa de visitas de cinco milhões de pessoas por ano. António Matias Lopes sublinhou a importância de se criar uma centralidade mais alargada no Barreiro, que incluía o espaço desde a Avenida Alfredo da Silva até ao Fórum Barreiro, de modo a potencializar as ambivalências dos dois pólos, que considera serem o Forum Barreiro e o actual espaço do Mercado 1º de Maio. Nesse sentido, é ainda de salientar a contribuição do arquitecto Joan Busquets para a renovação do Mercado Municipal e da sua área envolvente.

Multi Development anuncia três mil novos postos de trabalho

António Matias Lopes sublinhou também a importância da criação de vários eixos de acesso ao centro e da remodelação e interacção do parque de estacionamento com a cidade. Falou no aumento do número de lugares para estacionamento, ao que referiu que o Fórum Barreiro vai ter 700 lugares de estacionamentos subterrâneos. Revelando-se um apaixonado pelo Barreiro, António Matias Lopes vê no futuro fórum "uma esperança de há muito tempo", que vai potencializar, no seu entender, desde a "animação da cidade, como oportunidades de emprego". É a própria empresa Multi



Development que anuncia três mil novos postos de trabalho, mil dos quais directos.

Revestimento "o mais ajardinado possível"

O conceito do Forum Barreiro é da autoria da T+T Design e da Broadway Malyan, em representação da Broadway Malyan, a arquitecta Margarida Caldeira considerou o projecto como sendo um "desafio" nomeadamente pela sua localização e "importância no tecido do Barreiro". Referiu ainda, nesse sentido, "não ser por acaso a sua proximidade com o terreno da Quimiparque". Fez questão também em sublinhar a preocupação na escolha dos materiais utilizados, onde diz ter-se apostado na sua qualidade e "imagem nobre". A respeito ao re-

vestimento do edifício, assegura que será "o mais ajardinado possível", o que diz ser uma "mais-valia para o espaço urbano".

Target do Forum Barreiro – população que está a 20 minutos de deslocação automóvel

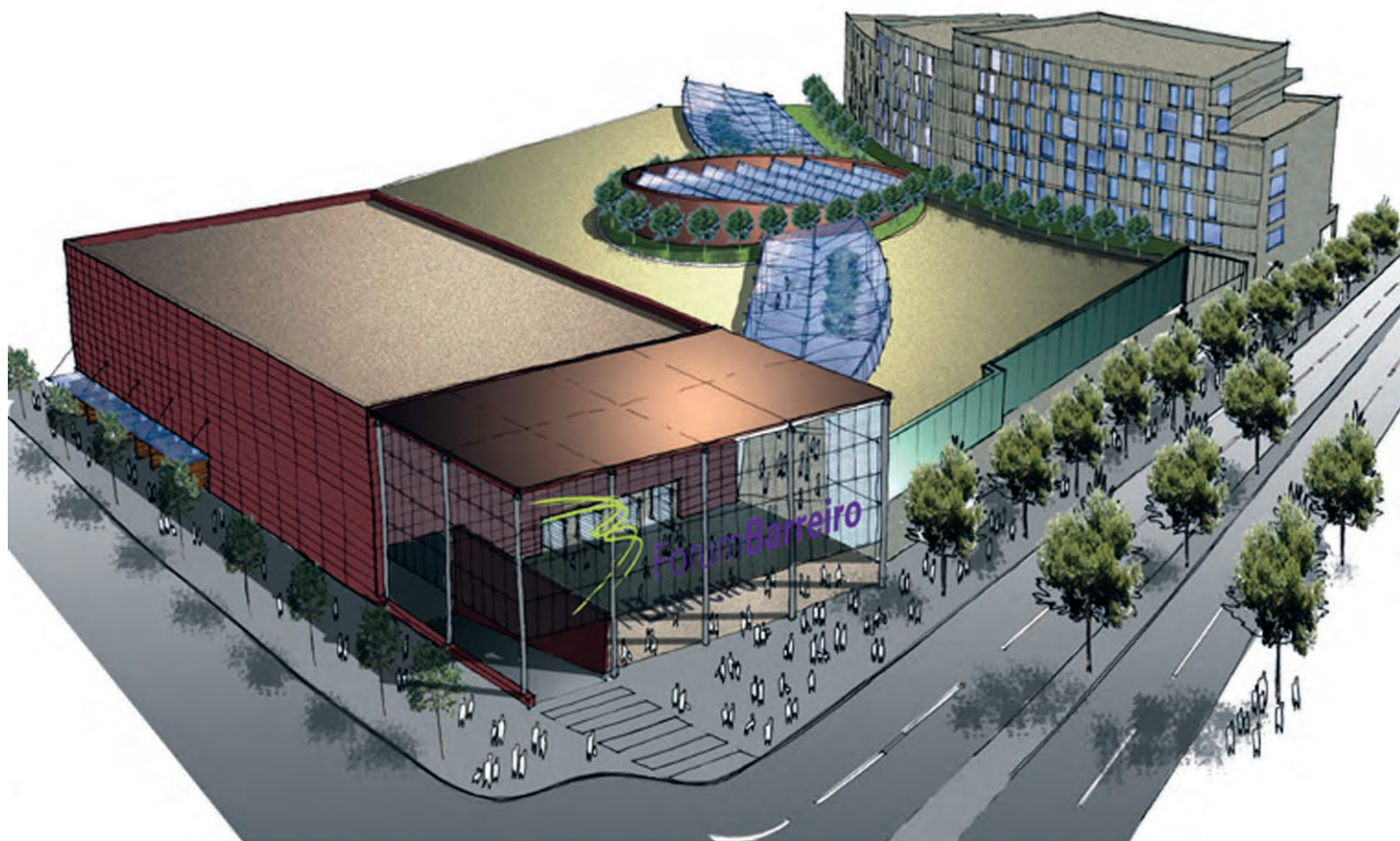
O Director comercial da Multi Development, Paulo Sarmento referiu aquela que deverá ser a área de influência do Forum Barreiro, referindo que para além de ser concebido para servir a população do Barreiro, também são tidas em conta as "áreas imediatamente adjacentes", referindo-se à população que está a 20 minutos de deslocação automóvel.

Objectivo de ter "25 a 30 por cento de comerciantes locais"

O edifício comporta 100 lojas divididas por várias actividades, com o intuito de trazer novas marcas e insígnias para a cidade, ao que Paulo Sarmento revelou alguns nomes, como a C&A e a Springfield, assim como marcas do grupo Inditex, mencionando a Bershka, a Stradivarius, a Oysho, a Pull&Bear e a Lefties ou ainda do grupo Sonae que marca presença com a Sportzone e a Worten. Não deixou, no entanto, de lançar o objectivo de a superfície vir a ter "25 a 30 por cento de comerciantes locais". De referir também que já está reservado o espaço de 2.000 m2 para o supermercado Pingo Doce e que o centro conta ainda com 15 restaurantes.

Conclusão das obras prevista para Outubro de 2008

Por sua vez, Pedro Godinho, responsável pelo projecto da Multi Development, referiu que o Forum Barreiro irá "trazer o espírito global mas tendo em conta o factor local" e adiantou ainda Fevereiro de 2008 como a data de finalização dos trabalhos de estrutura referentes à vertente habitacional



do projecto e Outubro do mesmo ano como a data prevista para a conclusão das obras.

“As pessoas não vão só para as lojas, vão também para passear”

A Multi Development é uma empresa

de referência europeia na revitalização de centros urbanos e na construção de centros comerciais, que está há 15 anos a trabalhar em Portugal, sendo o Fórum do Barreiro o décimo primeiro espaço comercial a cargo da empresa em território nacional. Por sua vez, os Armazéns do Chiado, o Fórum Alma-

da ou o Fórum Montijo são alguns dos exemplos de obras realizadas. Benno van Veggel falou também do Fórum de Aveiro, considerando “Aveiro é outra cidade, que não era há 15 anos atrás”, comentando que os espaços comerciais comportam muitas zonas públicas até porque comenta que “as pessoas não vão só para as lojas, vão também para passear”. A respeito do futuro Fórum do Barreiro considera que “vai ser a âncora para esta cidade, tal como foi em Aveiro”.

“Um contributo para ajudar a construir um novo Barreiro”

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, disse entender o futuro espaço comercial como “um contributo para ajudar a construir um novo Barreiro” que passa no seu entender “pelo crescimento, pelo emprego e pelo desenvolvimento económico”. Ao que considerou: “Pode contribuir para o impulso de dar uma nova imagem e uma nova dinâmica que bem precisamos”. Fez referência ao que pode ser esse futuro e

que passa, neste sentido, pelo que diz ser a posição privilegiada que o Barreiro assume na Área Metropolitana de Lisboa, podendo, no seu entender, desempenhar um papel central na construção da chamada “cidade das duas margens”. Para isso considera que o Fórum do Barreiro terá um papel importante nesse desenvolvimento, assim como outras valências, entre as quais a preservação das frentes do Rio Tejo e Coina e a respeito do território da Quimiparque assumindo a necessidade de se “acabar com os muros que o fecham em si próprio” e insistindo na importância da componente rodoviária da 3ª Travessia do Tejo.

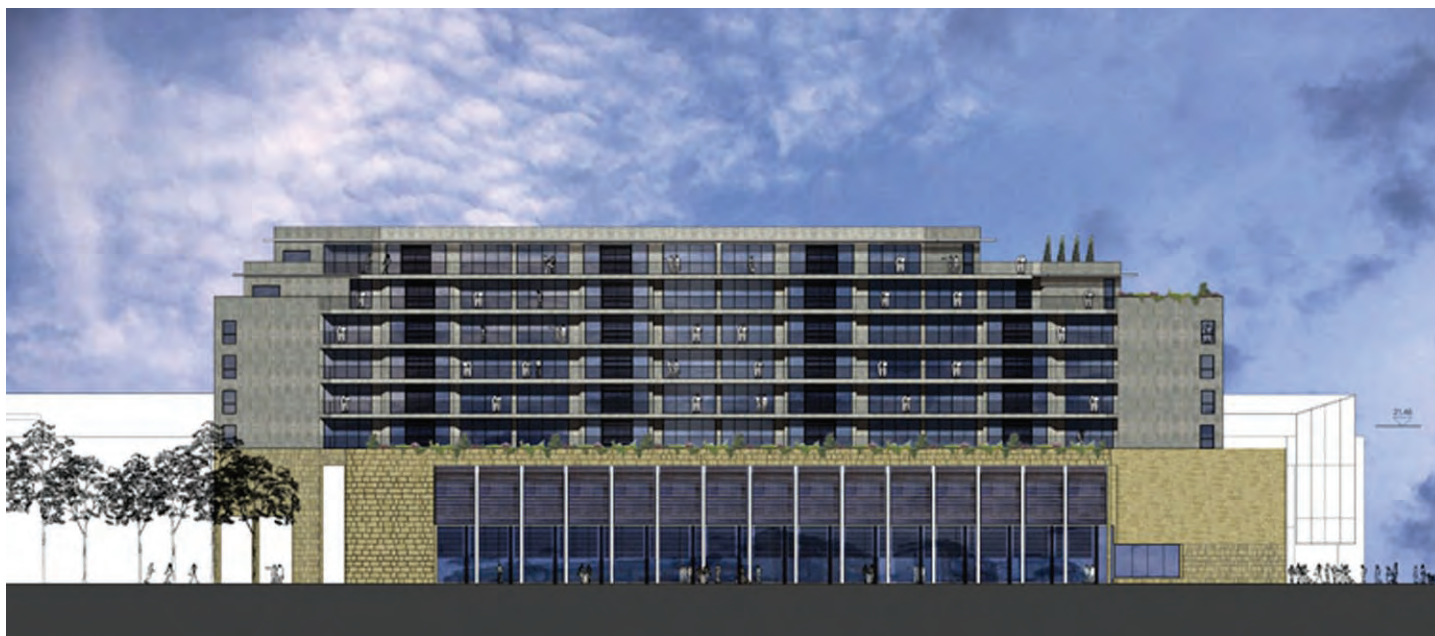
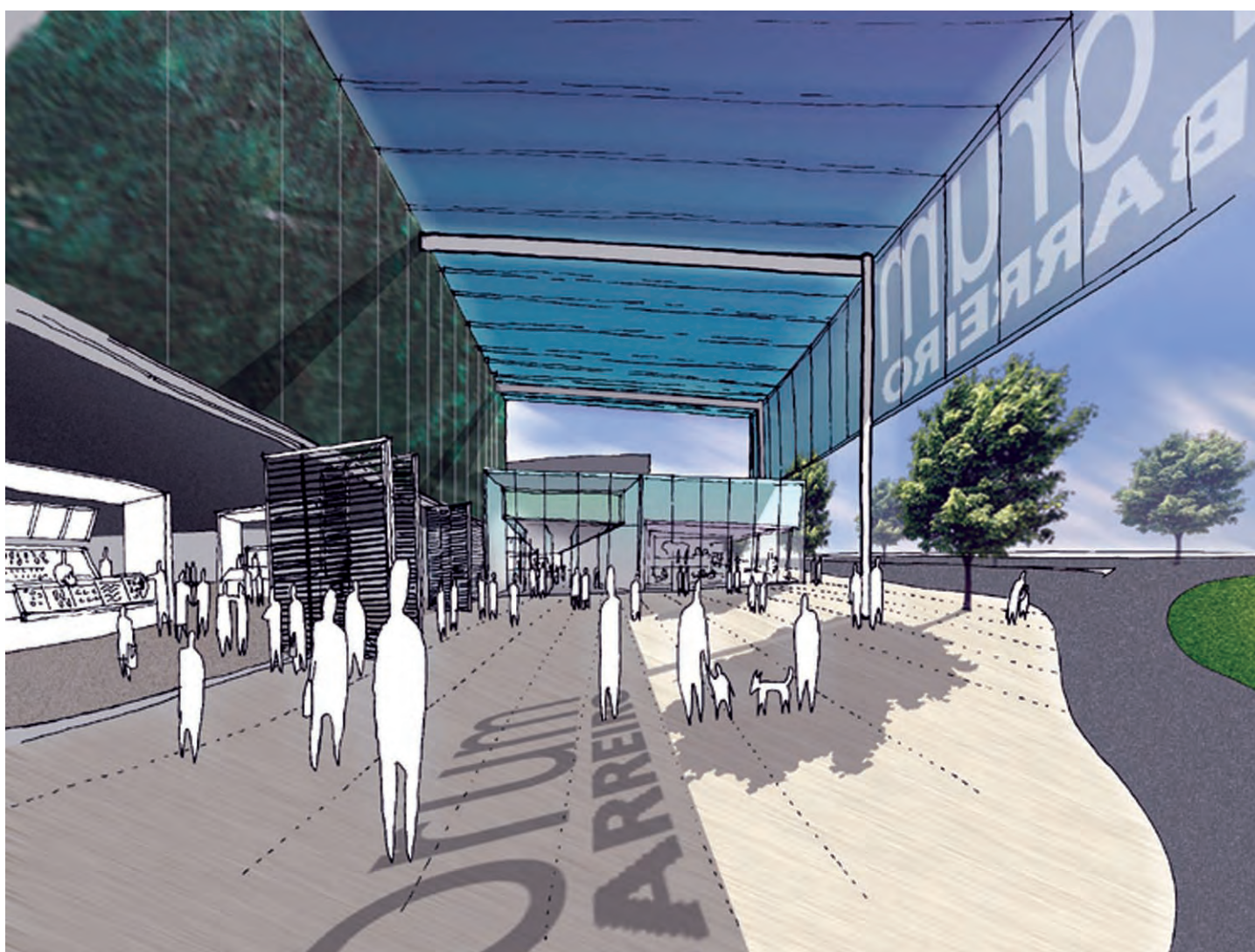
Câmara do Barreiro procurou caminhos para atenuar impactos do Fórum

E não deixa de ter em conta todos os impactes que a sua localização poderá vir a ter, considerando relevante “potenciar os impactes positivos e atenuar os negativos”. Deste modo, falou na necessidade de se ter em atenção os problemas de trânsito, os perigos de uma eventual enfraquecimento do comércio tradicional e as consequências que o estabelecimento comercial poderá vir a ter para o centro do Barreiro. Nesse sentido, afirmou que a Câmara do Barreiro tem procurado caminhos para atenuar esses impactes. A construção de um mercado com mais valências, de “um espaço com vida própria” que atraia mais pessoas é a forma para contrariar uma eventual deslocação do centro da cidade para o Fórum Barreiro. O que diz ser “a construção de um centro com dois grandes pólos complementares”, que integre o novo mercado e o novo Fórum Barreiro. A construção de um parque de estacionamento com 250 lugares é outra medida para atenuar os problemas de trânsito, assim como a utilização de um atravessamento provisório pela Quimiparque através da Rua Ztara Zagora, indo sair ao Lavradio. Em relação ao futuro Fórum do Barreiro, o edil barreirense sublinha a importância de que seja “sinónimo mas também reflexo de crescimento de forma integrada da cidade”.

3 pisos para actividade comercial e 2 para estacionamento

Com uma área bruta locável de 17.500 m², o projecto do Fórum do Barreiro integra cinco pisos, sendo três para a actividade comercial e dois para estacionamento, incluindo ainda a componente habitacional localizada a partir do piso 2, onde irá localizar-se um bloco de habitação em seis pisos, orientado em torno da nova rotunda, no prolongamento da Rua Stara Zagora. Por sua vez, no último piso serão instaladas cinco salas de cinema. De referir ainda que o acesso ao Fórum Barreiro será assegurado por duas entradas: a Noroeste, pela Rua Stara Zagora, junto ao actual estádio, e a Sudeste, voltada para a nova rotunda.

Andreia Lopes Gonçalves



Aerolíder – Empresa de Importação/Exportação de material aeronáutico

“A Quimiparque é uma empresa, a nível nacional, muito reconhecida, o que dá prestígio às empresas aqui localizadas”

Sónia Rodrigues tem 34 anos e é sócia gerente da Aerolíder, uma empresa unipessoal na área da aeronáutica. Começou por casualidade a trabalhar no ramo e rapidamente lhe tomou o gosto, por isso fala de um “bichinho dos aviões” que tem vindo a acompanhá-la desde os 18 anos, o que a levou a uma passagem de quatro meses, enquanto voluntária, pela Força Aérea e que a impulsionou a lançar-se sozinha no sector. Em 1999 criou a Aerolíder, uma empresa que faz a mediação entre os clientes e os fornecedores, prestando um apoio diário no serviço de compras e manutenção. Os seus clientes são a TAP – Air Portugal, a Portugália Airlines (PGA) e a OGMA Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.

Por ser mulher num mundo que diz ser ainda dominado pelo sexo masculino, utiliza a expressão “mundo complexo” para caracterizar o “universo dos aviões”.

Disponibilidade, simplicidade e proximidade

Quanto ao seu dia-a-dia na empresa,

diz não ser muito agitado, explicando que a área da aeronáutica é sazonal: “o trabalho começa essencialmente em meados de Setembro, quando os aviões entram em grandes reparações, e vai até Março”. Disponibilidade, simplicidade e proximidade são elementos que diz fazerem parte da postura da Aerolíder em todas as relações comerciais. O “Know-How” é outro aspecto que realça no eixo estratégico da empresa e que consiste em conhecer cada um dos produtos que vende, visualizando-os e não sabendo apenas o seu código, o que passa por ir aos armazéns.

Intercâmbio que se desenvolve entre as empresas na Quimiparque

A Aerolíder começou por estar instalada no Centro de Escritórios de Benfca, um local estratégico junto à TAP, mas os custos eram muito altos, com a renda por uma área, que diz ser inferior à actual, e também nas deslocações, uma vez que mora no Barreiro. A vinda para a Quimiparque em 2004 diz ter resultado de um conselho do pai, que durante muitos anos

foi chefe de segurança da Quimiparque. Um conselho que logo seguiu: “A Quimiparque é uma empresa, a nível nacional, muito reconhecida o que dá prestígio às empresas aqui localizadas”. O facto de ser um local com outras empresas de diferentes ramos é também um factor que considera importante, pelo intercâmbio que se desenvolve entre as empresas, através inclusivamente do estabelecimento de parcerias.

Importância da Terceira Travessia do Tejo

Quanto a futuras transformações que possam ocorrer nos terrenos da Quimiparque, sublinha a importância que teria a passagem da Terceira Travessia do Tejo: “Estando associada directamente com a TAP, tenho de me deslocar semanalmente à empresa” e desse modo a deslocação seria facilitada. Não deixou também de fazer menção à vantagem, não só para a empresa, mas para toda a região, se o novo aeroporto fosse construído em Alcochete: “O que levaria a que outras empresa, não só a nível da ae-



ronáutica, mas também de empresas interligadas, eventualmente se deslocassem para a Quimiparque”.

Andreia Lopes Gonçalves

Digibarre – Comércio e reparação de máquinas e material de escritório

Distribuidor exclusivo da Panasonic na margem sul

A Digibarre, empresa de comércio e de reparação de máquinas e material de escritório, iniciou a sua actividade em 2003 e é desde então o distribuidor exclusivo e também revendedor autorizado da marca Panasonic na margem Sul do Tejo. Abrange vários concelhos do distrito de Setúbal e possui profissionais qualificados e experientes no mercado tanto no sector técnico como no sector comercial.

Sabendo que a empresa procurava um distribuidor para a margem sul, Horácio Paulo e Jorge Dias, dois antigos técnicos da Panasonic decidiram tentar a sua sorte formando uma empresa que representasse a marca. “A empresa estava com ideias de arranjar um distribuidor na zona e quem melhor que dois técnicos que conheciam a zona, conheciam os clientes e conheciam a marca para criar esse tal distribuidor?”, in-

terpelou um dos sócios. Constituída então a 3 de Março de 2003, a Digibarre tem como actividade a comercialização e reparação de máquinas e material de escritório a empresas e particulares, sendo, no entanto, a maior potência a nível institucional. Abrange uma vasta área de comercialização com a sua rede de distribuição e vendas abarcando vários concelhos do distrito de Setúbal e tendo como alguns clientes a Lisna-

ve, a Siderurgia, e os TCB.

Plena satisfação dos clientes

Com profissionais qualificados e experientes no mercado tanto no sector técnico como no sector comercial, a Digibarre assume-se confiante na marca e nos serviços que apresenta: “como distribuidor exclusivo de uma marca de elevada confiança e prestígio internacional, estamos confiantes que tanto a tecnologia do futuro que a solução Panasonic representa, como a qualidade da nossa assistência pós-venda, bem como o nosso bem dimensionado stock de acessórios serão a melhor garantia de plena satisfação dos nossos clientes”, asseguram.

Foi uma aposta ganha

O balanço destes quatro anos de existência é positivo e Horácio Paulo refere que “foi uma aposta ganha”. E apesar dos tempos não se revelarem fáceis para ninguém, “as pessoas fazem as coisas piores do que elas são”, acredita o empresário. A maior dificuldade revela-se nos recebimentos mas os empresários

não perdem o optimismo e nem mesmo a concorrência que “é imensa” fá-los desistir. “É como tudo... Perdemos uns ganhamos outros... É bom para o cliente”, constata. Num negócio em que as máquinas das diferentes marcas são mais ou menos equivalentes, muito depende das campanhas publicitárias mas cabe também aos profissionais técnicos, comerciais e de vendas que compõem a Digibarre, procurarem novos clientes e fidelizarem os já existentes. A nível de projectos, a intenção é arrancar em Setembro com algumas novidades quer em termos de publicidade quer em termos de eventos onde poderão apresentar a montra de produtos que representam.

A Digibarre situa-se na Quimiparque, parques empresariais e comercializa todo um leque de material de escritório da marca Panasonic como sejam, fotocopiadoras, impressoras, faxes, projectores, plasmas, portáteis, telefones, consumíveis originais Panasonic e de outras marcas, entre vários outros produtos.

Ângela Tavares Belo



Sodisul – Barreiro

Volta ao Barreiro depois de uma ausência de 15 anos

Loja do Barreiro é “unicamente de iluminação decorativa”

“Forçada” a sair do Barreiro em consequência do seu crescimento, a Sodisul, empresa de comércio retalhista e grossista de material eléctrico, estabeleceu-se, em 1991, no concelho da Moita, em Alhos Vedros, localidade onde permanece e mantém a sua sede até hoje. 15 anos transactos, a Sodisul está de volta ao Barreiro com uma loja de iluminação que pretende ampliar o leque de oferta aos clientes na área de Iluminação Decorativa.



Constituída em 9 de Maio de 1978 no Barreiro, A Sodisul, Sociedade Distribuidora de Material Eléctrico tem como actividade a comercialização de Material Eléctrico em geral para a construção civil e indústria. Procurando a ampliação do espaço, deslocou-se em 1991 para Alhos Vedros, em consequência do crescimento da empresa. Actualmente, a Sodisul abrange uma vasta área de comercialização com a sua rede de distribuição e vendas nas áreas do Ribatejo, Alto Alentejo, Distrito de Setúbal bem como no centro e periferia da Lis-

boa, comercializando todo o tipo de equipamentos directamente ligados ao ramo eléctrico de baixa tensão.

Loja do Barreiro é “unicamente de iluminação decorativa”

A loja do Barreiro, segundo Nuno Rodrigues, um dos sócios gerentes da empresa, aparece para colmatar uma vertente em que pecávamos um pouco que era a parte interior, de decoração” e segue explicando: “começamos com o show room nas instalações

de Alhos Vedros mas não era tão chamativo como uma loja”. De facto, a sede/armazém de Alhos Vedros, embora aberta ao público em geral dirige-se mais a um ramo industrial ao passo que a loja do Barreiro é “unicamente de iluminação decorativa”. Assim sendo, “quisemos foi fortalecer a nossa oferta em todo o ramo da iluminação”, conclui

“Área de iluminação no aspecto decorativo é um mundo”.

Quanto à escolha do Barreiro para levar o projecto de uma loja avan- te, Nuno Rodrigues esclarece que se por um lado estavam a perder o mercado barreirense, por outro regressar às origens é uma motivação mais que suficiente. “Quisemos conciliar a área da iluminação que já pretendíamos “agarrar” e ao mesmo tempo o relembrar onde tudo começou”, atestou o responsável. A funcionar desde Dezembro de 2006, o balanço da loja é positivo. O sócio-gerente revelou que “aquilo que perspectivamos está a ser cumprido” assegurando que este é “um bom ramo de negócio que desenvolve muito em termos de margem de lucros” explicando ainda que a “área de iluminação no aspecto decorativo é um mundo”.

Na Sodisul alma do negócio é o grupo coeso que aqui temos

Em termos genéricos, a Sodisul tem como missão a “total satisfação das necessidades dos seus clientes, quer através dos produtos, bem como a nível da organização interna e externa, estabelecendo com os fornecedores uma relação de mútuo benefício, proporcionando boas condições de

trabalho aos colaboradores e promovendo a melhoria contínua do desempenho da empresa capazes de garantir aos clientes uma elevada qualidade a todos os níveis”.

“Há quem diga que o segredo é a alma do negócio e sem dúvida que o é mas na Sodisul alma do negócio é o grupo coeso que aqui temos”, considera Nuno Rodrigues. Com uma “equipa familiar” de cerca de 16 pessoas a “remarem todas para o mesmo lado”, o único objectivo é “a melhoria contínua e só assim se consegue bons resultados”, assegurou o administrador da Sodisul.

De modo a manter o bom desempenho e a afastar a concorrência, a empresa promete “estar alerta às inovações, às exigências do mercado e ir fornecendo formação aos colaboradores”, um importante factor de evolução e de constante acompanhamento e conhecimento do material e das ofertas que existem em termos de negócio. Para se dar a conhecer a toda a população, a Sodisul estará ainda presente na MEI do Barreiro – Mostra Empresarial e Institucional, onde apresentará as suas áreas de intervenção. (industrial e iluminação).

A loja de Iluminação Decorativa da Sodisul do Barreiro, a funcionar desde o final de 2006, situa-se na Rua Pacheco Nobre Barreiro, Alto do Seixalinho, e encontra-se aberta de 2ª a Sábado entre as 10h e as 19h com um período de almoço entre as 13h e as 15h.

Andreia Tavares Belo

Rostos online Jornal - o seu diário digital

www.rostos.pt

Delegado de Saúde do Barreiro **Propõe criação de “Voluntários Vigilantes do Ambiente”**

Num encontro com moradores do Lavradio promovido por Mário Durval, Delegado de Saúde do Barreiro, em colaboração com a Junta de Freguesia do Lavradio e a ASDAL – Associação de Defesa do Ambiente do Lavradio, foi analisada uma proposta de criação de uma “rede” de “Voluntários Vigilantes do Ambiente”.

Mário Durval, referiu que a reunião era convocada pelas três entidades em sequência das recentes ocorrências que afectaram o ambiente na comunidade lavradiense.

Sublinhou que “as pessoas queixam-se da poluição”, no entanto as Estações de Monitorização, pelos resultados registados demonstram que as situações registadas – “estão dentro da lei”.

No contacto mantido com a Junta de Freguesia do Lavradio e a ASDAL, salientou Mário Durval, apresentou a proposta de criação de “uma rede de voluntários vigilantes do ambiente”.

“As pessoas têm uma percepção, as máquinas têm outra percepção” – salientou.

Alertar o Delegado de Saúde

Recordou que quando a monitorização “entraram nos valores de alerta”, na verdade, “as pessoas já andavam a

queixar-se”.

Nesse sentido, considerou o Delegado de Saúde que é necessário que exista um “mecanismo rápido que funcione logo que as pessoas começam a sentir os efeitos da poluição”, e, de alguma forma, “possam alertar o Delegado de Saúde”.

Nesse sentido foi sugerida a criação de "uma Rede de Voluntários" que poderão ser enquadrados no âmbito da "Protecção Civil".

Não está em causa o futuro da empresa

Adolfo Lopo, Presidente da Junta de Freguesia do Lavradio, recordou que ninguém está contra as fábricas e que o importante é criar mecanismos de alerta, podendo a população dar um contributo positivo.

Sublinhou que as fábricas estão a trabalhar e que a situação está a ser

acompanhada pela CCDD.

"Não está em causa o futuro da empresa" – sublinhou Adolfo Lopo.

Sobre a Comissão de Acompanhamento que está a ser criada o autarca referiu que – “não vamos estar neste processo para branquear”

**Comissão de Acompanhamento
da Qualidade Ambiental**

António Sousa Pereira, Presidente da Direcção da ASDAL, referiu que é importante que existam mecanismos de alerta e salientou que a ASDAL, quando verificou a existência de uma situação que afectava a qualidade de vida da população entrou em contacto com a CCDR, alertando para a necessidade de ser avaliada a qualidade do ar. Por outro lado, referiu que a ASDAL está a participar com a empresa AP – Amoníacos de Portugal, Câmara Municipal do Barreiro e Junta de Freguesia do Lavradio, no processo de constituição de uma Comissão de Acompanhamento.



mento da Qualidade Ambiental.

Voluntários para a rede de vigilantes

Seguiu-se um período de debate tendo sido efectuadas diversas intervenções sobre os problemas que afectam a população e para a importância das fábricas assumirem as suas responsabilidades quando causam prejuízos na comunidade.

No final diversos cidadãos se inscreveram tendo em vista dar o pontapé de saída para a criação da “Rede de Voluntários”

Festas
do
Barreiro

10 a 19 de Agosto' 07

ÁGUA PATRIMÓNIO MUNDIAL

FABREQUIPA
FABREQUIPA
FABREQUIPA

Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal do Barreiro

30 ANOS
30 ANOS
30 ANOS

M
M
M

QUIMIPARQUE
QUIMIPARQUE
QUIMIPARQUE

SIMARSL
SIMARSL
SIMARSL

Barreiro
Barreiro
Barreiro

Câmara Municipal
Câmara Municipal
Câmara Municipal

NO PARQUE DO BARREIRO TEMOS TUDO. ATÉ RIOS.



A QUIMIPARQUE, que vive à beira do Tejo, deu nomes de rios portugueses a edifícios do seu Parque Empresarial do Barreiro.

Instale a sua empresa num deles.

Há um rio de apoios e uma vizinhança solidária à sua espera.

Alugue pelo tempo que entender o espaço adequado ao seu negócio. Por um ano. Ou mesmo por um mês.

Vai-lhe apeteecer ficar para sempre.



QUIMIPARQUE

Parques Empresariais

www.quimiparque.pt

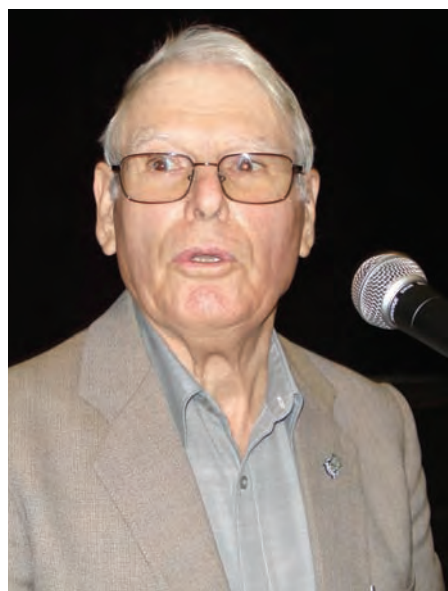
E-mail: p.freire@quimiparque.pt

C.P. 5001 - 2831-904 BARREIRO

Tel. 212 067 608 - Fax 212 067 710

Faleceu Manuel Monteiro poeta popular

Faleceu Manuel Monteiro, poeta popular. Um homem que cultivou a poesia e a amizade, parte com 85 anos deixando para trás a sua paixão pelas palavras, o seu amor ao Alentejo e ao Barreiro.



Os seus 85 anos de vida foram décadas de experiências e vivências, uma vida muitas vezes dura, mas que não apagou em Manuel Monteiro a vontade de a viver plenamente. Só depois de abandonar o mundo do trabalho é que este artista começou a dedicar-se com plena paixão à arte popular. Manuel Monteiro, integrava a TERTÚLIA de POESIA da SFAL e era uma personalidade que marcava, sempre de forma emocionada os encontros de poesia ou as iniciativas culturais onde participava.

A vida de Manuel Monteiro em "pinceladas" largas

Manuel Lourenço Lopes Monteiro nasceu no Alentejo, em Pias, a 30 de

Novembro de 1921. Foi quase tudo na vida, daquilo que mais duro esta pode reservar a quem tem direito a vivê-la com dignidade. É por isso que confessa:

"Os meus livros de contos e de poesia têm por base a experiência vivida desde a Aldeia onde nasci, passando pela Vila, até à Cidade. Foi no mundo rural que eu aprendi todos os trabalhos agrícolas (...). Na vila de Pias, onde nasci, aprendi a profissão de carpinteiro de carros. (...) Depois veio a mecanização e a minha profissão morreu. Fui obrigado a emigrar para França. Findo o contrato regressei a casa. Com a minha oficina fechada por falta

de clientes, mudei-me para a cidade, empregando-me no Posto Central de Fomento Apícola – Tapada da Ajuda, como carpinteiro e apicultor. Ao fim de três anos, voltei para França para fazer mais uma campanha. Regressado ao Barreiro, estabeleci-me em mobiliário. Já reformado, comecei a escrever. Assim nasceram os meus livros..."

Manuel Monteiro foi autor de livros como "A Herdade e os Pedrosas" (romance), "O Pedro Ninguém" (ficção), "Variantes de um Pensamento" (contos) ou "Sonetos de Amor e Mágoa".

Congresso das Testemunhas de Jeová

Evento recebeu 8000 participantes

No Estádio Alfredo da Silva, realizou-se o Congresso de Distrito das Testemunhas de Jeová, tendo como tema: "Siga a Cristo!". Participaram cerca de 8000 membros daquela congregação religiosa.

O Congresso do Distrito envolveu os membros da Península de Setúbal e Alentejo, zona central.

Orlando Teodoro, responsável pelos contactos com os órgãos de comunicação social, referiu ao "Rostos" que o Congresso de Distrito – "decorreu harmoniosamente, de acordo com planeamento que foi feito. O tempo também ajudou, porque não houve um calor excessivo. De modo que todos nos podemos concentrar no mais importante, na matéria, no ver exemplos do passado, falámos de aspectos da vida de Jesus, aquilo que ele fez na terra, a atitude mental de Cristo. De certa forma podemos aprender como seguir a Cristo, sermos cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, porque é fácil ouvir".

Imitar a atitude mental de Jesus Cristo

Sublinhou Orlando Teodoro que –

"imitar a atitude mental de Jesus Cristo, é reflectir as qualidades extraordinárias de Cristo, que na sua vida reflectia as qualidades de seu pai Jeová – Deus. A maneira como Ele lidou com pessoas necessitadas, com pessoas com problemas, isso estimulamos a poder imitar."

Recordou que é preciso uma atitude calma, perante situações difíceis.

Não é um passo resultado de emoção, é uma decisão ponderada

No sábado, foram realizados os batismos de novos membros – Testemunhas de Jeová – pessoas que dão agora este passo, após longos tempos de preparação e estudo da Bíblia, referiu Orlando Teodoro.

"Este não é um passo resultado de emoção, é uma decisão ponderada" – sublinhou.



Fundador



Florentino Alves Rodrigues

Funerária Florentino Alves Rodrigues

A MAIS ANTIGA DO BARREIRO

Agência: Trav. Luís de Camões, 2 Tel.: 21 207 34 58 (Serviço permanente)
(Junto ao Jardim da Colectividade "Os Franceses" e à P.S.P. do Barreiro)

Funerária do Lavradio

Agência: Av. Joaquim José Fernandes, 74 Tel.: 21 203 33 91 - 21 207 34 58 (Serviço permanente)



João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita Nova Proposta de PDM visa por fim ao “braço de ferro” com Comissão Técnica de Acompanhamento

. A Câmara não está satisfeita
. PDM tem enquadramento na Carta Estratégica
A Câmara Municipal da Moita realiza, hoje, pelas 17 horas, uma reunião pública para analisar o “Projecto de Revisão do Plano Director Municipal da Moita”. João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, em breve diálogo com “Rostos” salientou que a autarquia aceita as opiniões da Comissão Técnica de Acompanhamento, essencialmente, sobre a zona da REN de Brejos e Barra Cheia, de forma a “viabilizar a aprovação do Plano Director Municipal”.



Tem existido uma grande polémica em torno da revisão do Plano Director Municipal da Moita, nomeadamente através de acções realizadas por um Grupo de Cidadãos do Movimento Cívico da Várzea da Moita, entretanto, vai realizar-se, amanhã, dia 9 de Julho, pelas 17 horas, uma reunião extraordinária da Câmara Municipal, tendo como único ponto da ordem de trabalhos o “Projecto de Revisão do Plano Director Municipal da Moita”.

Viabilizar a aprovação do Plano Director Municipal

Em breve diálogo com João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, o autarca referiu ao “Rostos” as matérias que vão estar em análise na referida reunião.

“O que vai estar em discussão nesta reunião é que nós, decidimos em Outubro, em sequência do Inquérito Público, aprovar a proposta do Plano Director Municipal da Moita, entretanto, as alterações que introduzimos, em resultado do inquérito público, a Comissão Técnica de Acompanhamento veio dizer-nos que algumas eram de aceitar, outras não, nós, o que vamos decidir é em conformidade com aquilo que a Comissão Técnica de Acompanhamento quer e aceita, nesse sentido, vamos, portanto, nesta reunião, responder e aprovar a proposta consoante, aquilo que entendemos, resultante da vontade da Comissão Técnica de Acompanhamento, no sentido de viabilizar a aprovação do Plano Director Municipal.”

Não aceites propostas da REN de Brejos e Barra Cheia

No essencial quais são as propostas que a Comissão Técnica não aceita e sugere alteração?
“A Comissão Técnica de Acompanhamento não aceita as propostas que nós fizemos para o âmbito da REN e não aceita outras propostas pontualmente, que são pequenas propostas de algumas alterações, que não são estruturantes, nem fundamentais, digamos que as posições mais pesadas são relativas à isenção na REN de Brejos e Barra Cheia, no sentido de possibilitar, face à lei nacional, a edificabilidade nessas zonas.”

Contra as pretensões do Grupo da Várzea

Essas alterações que a Comissão Técnica de Acompanhamento propõe vão ao encontro das reivindicações do Movimento Cívico da Várzea?
“A Comissão não aceita algumas alterações que estavam na proposta. Essas alterações não vão ao encontro das reivindicações que refere, antes pelo contrário, vêm estruturar e fundamentar no seu parecer, contra aquilo que são as pretensões, as ditas pretensões do Grupo da Várzea.”

A Câmara não está satisfeita

A Câmara Municipal da Moita está satisfeita com o resultado final da revisão do PDM, que vai ser apresentado, na proposta de revisão na próxima reunião do executivo municipal?
“Não. A Câmara não está satisfeita. Só que a Câmara Municipal opta, entre continuar

com um braço de ferro, porventura, com a Comissão Técnica de Acompanhamento em relação à revisão, opta por tomar esta decisão de considerar, se a Comissão Técnica de Acompanhamento só aceita parte das nossas propostas, nós, decidimos: tudo bem, retiramos aquilo que não aceitamos, de forma a que a revisão do Plano Director Municipal possa avançar”

Portanto, a previsão é que concretizadas estas propostas e aceites as decisões da Comissão Técnica de Acompanhamento, a revisão do PDM irá avançar?
“Esperamos que sim, o nosso objectivo é responder, positivamente, em função daquilo que são as opiniões da Comissão Técnica de Acompanhamento.”

Movimento que não tem representatividade

Qual é a opinião que tem sobre o Movimento Cívico da Quinta da Várzea? Que significado lhe atribui?
“No processo de revisão do Plano Director Municipal, que é um processo global, existirão sempre pessoas que não ficam satisfeitas. Em democracia as minorias submetem-se aquilo que são as maiorias. Quer queiramos, quer não, são essas as regras. Portanto, esse é um grupo minoritário, liderado por uma pessoa sobre a qual não faço qualquer comentário, e, seria importante que os jornalistas averiguassem, quer nos Brejos, quer na Barra Cheia, qual é o acolhimento que têm essas pessoas. Dou-lhe este exemplo, nós marcamos uma discussão pública formal do PDM, desenvolvida em 2005, com início e terminus, num período de pré-campanha eleitoral, de forma aberta, sem qualquer problema. Penso que muitos políticos, não promoveriam, em período próximo de eleições um inquérito público do PDM, e nós fizemo-lo, com todas as regras em vigor e de acordo com a lei, no sentido de concretizar a revisão do PDM, concluindo o processo. Na altura foi referido que a decisão que a Câmara tomou sobre a revisão do PDM iria marcar as eleições. Entretanto, de facto, a população por voto expresso ratificou a vontade de continuar com estes autarcas a dirigir os destinos do concelho e continuar com este projecto. Agora, essas pessoas vêm promover uma discussão pública, exactamente com as mesmas datas - assunto sobre o qual não faço comentários - e cada um que faça a sua análise.

É um movimento que não tem representatividade. Mas se chegar à Praça da República e começar a bater com força numa panela, toda a gente me ouve”

PS, PSD e BE contra proposta de revisão do PDM

Mas, os partidos da oposição, quer o PS, Bloco de Esquerda ou PSD, estão contra a proposta de revisão do PDM. A nova proposta que vai a discussão à reunião de Câmara já vai merecer o consenso das restantes força políticas?
“A decisão fundamental sobre o Plano Director Municipal foi em Outubro, porque em sequência de um Inquérito Público, aprovou-se uma proposta de revisão do PDM e foram solicitadas à Comissão Técnica de Acompanhamento aquelas alterações. A Comissão Técnica de Acompanhamento responde que aceita algumas propostas e outras não, e nós vamos aceitar as recomendações, mas, na verdade, a decisão sobre o PDM já foi tomada em Outubro. Nós, na próxima reunião da Câmara Municipal, vamos aprovar a proposta do Plano Director Municipal, retirando as propostas que não foram aceites pela Comissão Técnica de Acompanhamento. Ponto final. Do ponto de vista político da decisão sobre o PDM, estava tudo decidido. Admito que os restantes partidos políticos não alterem as posições que assumiram, em Outubro.”
O autarca referiu que solicitou a presença dos senhores vereadores, numa reunião de trabalho, para esclarecimentos técnicos e discussões pontuais de forma a aliviar a reunião pública, e parece ser esse o sentido expresso no debate.

PDM tem enquadramento na Carta Estratégica

A proposta do novo PDM, caso seja definitivamente aprovada, vai servir os interesses de desenvolvimento do concelho da Moita?
“A opinião que existe é que estrategicamente, digo-o com convicção, que a proposta que já foi definida em Outubro de 2005, tem por finalidade dar continuidade a todo o compromisso eleitoral que assumimos e visa o desenvolvimento do nosso concelho. Toda a proposta do PDM tem o seu enquadramento na Carta Estratégica para o concelho da Moita, que apresentámos em Outubro de 2005”.

Reunião Pública debate projecto do PDM

Entretanto, a Câmara Municipal da Moita realizou uma reunião extraordinária pública, no dia 9 de Julho, às no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com um único ponto da ordem de trabalhos o “Projecto de Revisão do Plano Director Municipal da Moita”. A proposta foi aprovada com os votos contra do PS, PSD e Bloco de Esquerda.



**ATELIER - AULAS DE FORMAÇÃO
VENDA DE MATERIAIS**
Gerente:
Jacqueline M. S. Chora Estadão
AULAS DE FORMAÇÃO:
Pintura a óleo - Desenho
Artes Decorativas - Aquarela
Pintura em porcelana - Estanto
Rua Maria Judite de Carvalho, 5 A
2830-291 BARREIRO
Tm.: 967 618 257
www.weblista.pt/jacquie-arte



**Jardim de Infância
Baitolas**
Aliado à nossa longa experiência em educação, dispomos agora de um equipamento moderno e projectado para uma infância de qualidade.
**Rua: Luís de Camões Lote 1
2830 5º António da Charneca**
**Recepção: 212169358
Direcção: 212169359
Fax: 212169360 | Tlm: 917270556
Website: www.baitolas.pt Email: geral@baitolas.pt**

www.rostos.pt

o seu diário digital

Encontro/Debate de cidadãos – Barreiro

“A Indústria no Barreiro: o passado, o presente e o futuro”

O Movimento Património Memória e Futuro pretende a criação de um Centro Histórico Operário Industrial assente em várias valências: bairro operário, porto fluvial, ramal ferroviário, Museu-Casa Alfredo da Silva, núcleo museológico de assistência e núcleo museológico industrial. O Centro histórico operário Industrial seria “um museu da época recente do capitalismo social e da luta pela transformação desta nossa sociedade”.

O Movimento Barreiro Património – Memória e Futuro promoveu, na passada sexta-feira, dia 29 de Junho, na Junta de freguesia do Barreiro, um encontro/debate de cidadãos. “A Indústria no Barreiro: o Passado, o Presente e o Futuro”, foi o tema abordado neste evento, no qual foram apresentadas diversas propostas que, à semelhança do ano anterior, serão entregues a diferentes entidades do Barreiro

Propostas que promovam o progresso sustentado e harmonioso da cidade

No ano anterior, algumas das propostas sugeridas no Encontro sobre os comboios no Barreiro, foram entregues e discutidas com entidades como a Junta de Freguesia do Barreiro, a Câmara Municipal do Barreiro, a CP e a Ferbritas/Refer. Com o mesmo objectivo, no Encontro “A Indústria no Barreiro: o Passado, o Presente e o Futuro”, foram debatidas questões da actualidade e do futuro ligadas ao património e à economia, esperando o Movimento Património Memória e Futuro, contribuir para a definição dos paradigmas de desenvolvimento do Barreiro no século XXI, formular sugestões/propostas que promovam o progresso sustentado e harmonioso da cidade e analisar o papel histórico e as perspectivas futuras da indústria.

Identidade própria baseada numa grande diversidade cultural

Raul Malacão, presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, salientou a importância da reflexão e do debate de temas que, como estes, são comuns a toda a população barreirense e, relembando o tempo em que o Barreiro recebia gente de todas as regiões do país em busca de trabalho, o presidente da Junta de Freguesia do Barreiro realçou esta “identidade própria baseada numa grande diversidade cultural que deu corpo às formas de vida associativa, democrática ainda hoje presentes no Barreiro”.

Futuro passa necessariamente pelo conhecimento do que fomos

José Encarnação, ferroviário e membro do Movimento Património Memória e Futuro explicou que este movimento, que nasceu há pouco mais de um ano, começou com conversas de amigos numa “espécie de tertúlia”. Rapidamente, decidiram “passar à prática” tendo sido criado um movimento cujo objectivo, não esquecendo o presente e o futuro, era a promoção da “defesa do património”. Equiparando,

José Encarnação afirmou ser como “o caminhar nas auto-estradas do futuro sem esquecer, no entanto, o que vai ficando para trás”.

O ferroviário destacou as propostas feitas no âmbito do encontro sobre os comboios mas recorda que “ainda há muito para fazer, sendo cada vez mais necessário o empenho dos cidadãos na defesa do seu património como forma de preservação da memória de um povo.” Assim, o objectivo deste encontro foi “a discussão em torno da indústria no Barreiro, o seu passado, o seu presente e o seu futuro”, pois “a construção do futuro passa necessariamente pelo conhecimento do que fomos e do que somos”.

História do Barreiro se confunde e interpenetra com a história da industrialização

Ercília Talhadas, convidada a falar sobre o passado industrial do Barreiro brindou os presentes com o que apelidou de “contributos sobre a memória do Barreiro, como património de modernidade e progresso do futuro”. Nestes contributos, a ex-operária têxtil da CUF, recuou no tempo, entre memórias pessoais e colectivas, retratando os tempos que outrora se viveram no Barreiro. “É inegável que a história do Barreiro se confunde e interpenetra com a história da industrialização e com a história da CUF”, afirmou, asseverando ainda que “honrar a memória é sempre um investimento no património do futuro”. A Jurista e também ex-deputada assegurou que: “Se não tivesse sido aquela jovem operária da CUF, hoje não seria esta mulher que sou e certamente que o meu olhar sobre a vida seria outro”. Tecendo ainda alguns comentários sobre o futuro, Ercília Talhadas exaltou a importância da valorização do trabalho como um “factor de influência decisiva no modelo de desenvolvimento do país” assim como uma aposta não só qualidade do emprego mas também no progresso das empresas. Concluiu o seu testemunho citando com “optimismo” a expressão de Simone Beauvoir: “o presente não é um passado em potência, mas sim o momento de acção”.

“Valorização dos traços de identidade social, cultural e histórica”

Armando Teixeira, membro deste movimento de cidadãos, debruçou-se no presente e no futuro da Indústria no Barreiro, salientando a importância da “valorização dos traços de identidade social, cultural e histórica” que marcam os barreirenses e que passam inevitavelmente por um forte passado industrial. Segundo o engenhei-



ro, a grande questão neste debate sobre o futuro da Indústria do Barreiro, prende-se com área de quase 300 hectares sob jurisdição da Quimiparque – Parques empresariais e o que fazer com ela. As sugestões que apresentam assentam em três linhas de força fundamentais, “o desenvolvimento sustentado, a integração da cidade e a preservação do património e da memória” e abrangem várias alíneas: a indústria tradicional, o pólo de investigação e desenvolvimento, as empresas de tratamento de resíduos, a terceira travessia do Tejo, a actividade empresarial de comércio e serviços, os muros da Quimiparque, o desenvolvimento urbano e as acessibilidades e o centro histórico operário industrial. No que diz respeito à indústria tradicional, o movimento considera “imprescindível que continue a existir e a morar no Barreiro com vista à economia da região, ao desenvolvimento da cidade, à criação de mais postos de trabalho e à contribuição para a produção nacional”, sendo para isso “necessários e exigíveis novos investimentos”.

Interdito o acesso ao rio porque as fabricas foram cerradas entre muros

Um pólo de investigação e desenvolvimento que promovesse novos projectos designadamente na área do ambiente seria um “passo importante rumo ao futuro com as indústrias no Barreiro diminuindo os impactos ambientais e potenciando novas tecnologias. As empresas de tratamento de resíduos são igualmente uma preocupação para o Movimento Património Memória e Futuro. O quarto ponto, referente à Terceira travessia do Tejo e àquilo que o movimento denomina “a devolução do rio à cidade” prende-se com a construção da nova ponte Chelas – Barreiro e da área ribeirinha que a delimita. “Há mais de 100 anos que

nesta zona está interdito o acesso ao rio porque as fabricas foram cerradas entre muros”, constatou Armando Teixeira pelo que sugere: “Era uma boa oportunidade para que tudo isto fosse reconvertido, nomeadamente com um parque verde com valências de cultura e de lazer, com passeio pedonal, ciclovia e pavilhão multi-usos”.

A actividade empresarial de comércio e serviços representa uma dinâmica assinalável no contexto da Quimiparque uma vez que abrange cerca de 200 empresas. Esta actividade é, segundo o movimento de cidadãos, “claramente vantajosa no bairro operário” permitindo manter e dar-lhe vida, podendo ainda “conceber-se outros projectos com maior envergadura”. “Que se derrubem os muros, potencie o desenvolvimento urbano e refaçam as acessibilidades”, afirmou Armando Teixeira. O penúltimo ponto ambiciona, desta forma, o fim dos muros de separação, compreendendo todo um ordenamento do terreno da Quimiparque tendo em vista, de uma forma integrada, a conversão de habitação e a criação de novas acessibilidades.

Criação de um Centro Histórico Operário Industrial

Por fim, o Movimento Património Memória e Futuro pretende a criação de um Centro Histórico Operário Industrial assente em várias valências: bairro operário, porto fluvial, ramal ferroviário, Museu-Casa Alfredo da Silva, núcleo museológico de assistência e núcleo museológico industrial. O Centro histórico operário Industrial seria “um museu da época recente do capitalismo social e da luta pela transformação desta nossa sociedade”, concluiu. Seguiu-se o debate no qual os presentes tiveram oportunidade de participar, dando as suas opiniões e ideias sobre o tema. “A Indústria no Barreiro: o Passado, o Presente e o Futuro”, foi o assunto abordado neste encontro, no qual foram apresentadas diversas propostas que, à semelhança do ano anterior, serão entregues a diferentes entidades da cidade na expectativa de contribuir para a definição dos padrões de desenvolvimento do Barreiro no século XXI, que potenciem o progresso sustentado e harmonioso do concelho bem como analisem o papel histórico e as perspectivas futuras da indústria.

Ângela Tavares Belo

Colégio do Lavradio

Quinta da Fonte, lt. 34 - 2835-303 LAVRADIO
Tel./Fax: 212 041 846

RESTAURANTE LAGOA AZUL

Refeições Rápidas Preço Único

GRELHADOS NO CARVÃO TODOS OS DIAS

Rua Grão Vasco, 52 B • Lavradio Tel. 21 205 23 00

Bloco de Esquerda – Barreiro

Alfredo da Silva – bom patrão ou mau patrão?

Mário Durval, líder concelhio do Bloco de Esquerda, no decorrer do primeiro colóquio dedicado ao “100 anos da CUF”, sublinhou que está por fazer no Barreiro uma justa homenagem aos operários, defendendo a edificação de um monumento que evoque as lutas operárias que, ao longo de décadas, marcaram a cultura do Barreiro e forjaram a identidade barreirense.

O Bloco de Esquerda – Barreiro promoveu, o primeiro Colóquio de um ciclo subordinado ao tema: “100 anos de lutas - o outro lado da CUF”.

Nesta primeira iniciativa o tema foi: “1907-1943: Alfredo da Silva, a CUF e as lutas operárias”.

Políticas Assistencialistas e Populistas

Álvaro Arranja, historiador, abriu o debate, referindo diversos aspectos da personalidade de Alfredo da Silva, enquanto empresário e nas suas relações com os políticos. Na sua intervenção salientou a atitude de Alfredo da Silva que, no ano de 1911, após uma greve, mandou encerrar as fábricas de Alcântara e só as reabriu – “após despedir todos os grevistas”.

Por outro lado recordou que no decorrer da ditadura de Sidónio Pais, que considerou “um ensaio geral do Salazarismo”, existiu uma “identidade entre Alfredo da Silva e Sidónio Pais”, porque ambos apostam em políticas “assistencialistas e populistas”.

Sublinhou o historiador que Alfredo da Silva foi membro do Senado de Sidónio Pais, que “era um Senado Corporativo”.

Ligação a súbditos germânicos

Álvaro Arranja, referiu que “os anos 20, em Portugal, são os de maior conflitualidade social e de grande luta política”, sendo esta uma época que “o caminho para a ditadura” desenvolvia-se ao “afogar a organização operária”.

Recordou que, na época, o jornal “Vanguarda”, jornal republicano, referia-se a Alfredo da Silva como tendo “ligação a súbditos germânicos”.

Trabalhar na CUF é uma honra

Júlia Leitão de Barros, Historiadora, salientou que a imagem de Alfredo da Silva, foi sendo cultivada entre as ideias de patrão bom e patrão mau, procurando na sua intervenção explicitar – “o porquê da ambiguidade do bom e mau patrão”.

Referiu que Alfredo da Silva foi sempre olhado como o “patrão protector” e recordou que para muitos operários “trabalhar na CUF era algo de bom”, ou até mesmo, “trabalhar na CUF é uma honra”.

Salientou que a empresa desenvolveu um

“sistema assistencialista privativo” numa época em que “não existia protecção social do Estado”, e, fundou em 1945 a Caixa de Previdência do Pessoal da CUF.

Referiu a historiadora a criação de estruturas como a Padaria, o talho, a cantina, o Bairro Operário e o Posto Médico, que eram exclusivos dos trabalhadores da CUF. “O objectivo era prender o pessoal à Companhia” – foram palavras proferidas pelo próprio Alfredo da Silva, a propósito da implementação destas estruturas sociais.

Laços de dependência entre o operário e a empresa

Júlia Leitão de Barros, referiu que o “modelo paternalista” desenvolvido por Alfredo da Silva, estava em voga na Europa, visava promover o conceito de “família cufista” e que a grande empresa era uma “grande casa”.

Na sua opinião este modelo era “um investimento, com retorno”, criando “laços de dependência entre o operário e a empresa”, ao ponto de “interferir na educação e no lazer”, que se traduziu na criação da Liga Recreativa e no ano de 1937 do Grupo Desportivo da CUF.

Por outro lado recordou que “o recrutamento de pessoal” era concretizado entre “os familiares dos operários”.

Pacificar e atenuar as tensões sociais

Esta política empresarial seguida por Alfredo da Silva, sublinhou a historiadora, “sempre tornou invisível que tinha como objectivo disciplinar politicamente os operários”, o “medo do potencial revolucionário” e visava “controlar, pacificar e atenuar as tensões sociais” e “medo do potencial revolucionário”.

Recordou que “Alfredo da Silva não reconhecia os Sindicatos como interlocutores válidos” e “tratava com prepotência os grevistas”.

“Alfredo da Silva era o patrão autoritário que não êxitava em despedir e denunciar à polícia política” - salientou Júlia Leitão de Barros.

Barreiro símbolo da luta operária

Fernando Almeida, sociólogo, referiu as lutas operárias no Barreiro, “memórias dos nossos avós, que integram greves, represen-



são, prisões, despedimentos e dificuldades de subsistência”, as quais transformaram o “Barreiro símbolo da luta operária”.

Recordou as motivações da greves, por vezes marcadas por razões de solidariedade, greves que se estendiam por 11, 16 e 42 dias, sendo umas vitoriosas e outras derrotas.

Referiu que os Ferrovieiros realizaram uma greve que durou 70 dias com o objectivo de lutarem contra a “desmilitarização da empresa”, greve essa que envolveu, os cerca de 5700 ferroviários, liderados por Miguel Correia.

Fernando Almeida, evocou o célebre “Vagão Fantasma” – “um vagão aberto cheio de grevistas, colocado à frente, para evitar a sabotagem na via férrea”.

Na sua intervenção recordou os Ferrovieiros foram os que mais se destacaram nas lutas da I República e que o movimento operário era marcado por ideologias socialistas, anarco-sindicalistas e comunistas.

A imagem do Barreiro Vermelho

João Madeira, historiador, começou por referir que a Revolução de 18 de Janeiro de 1934, marcou o “fim da hegemonia do anarco-sindicalismo no Barreiro e no país” e que operários do Barreiro, envolvidos nesta luta, foram inaugurar o Tarrafal.

Na sua cronologia de lutas operárias do Barreiro referiu que em 1918 – “o Barreiro

é colocado e, estado de sítio devido à greve dos ferroviários”.

Sublinhou que a cultura operária era marcada por uma ideologia anarco-sindicalista e por uma “cultura anticlerical”, evocando o episódio do lançamento de “melancias sobre a procissão”, que levou a que, durante décadas, não se realizasse procissão no Barreiro.

João Madeira, recordou o episódio, no ano de 1935, de colocação da Bandeira Vermelha, na chaminé do Barreiro.

Referiu, igualmente, as greves de 1943, quando o “Barreiro foi ocupado militarmente”, os operários foram todos despedidos e readmitidos um a um nas empresas. João Madeira, sublinhou que todos os factos que relatou contribuíram para afirmar a “imagem do Barreiro Vermelho”, mas, na sua opinião, essas lutas foram marcadas por um “arco-íris de lutas” que foram decisivas para promover “mudanças na vida e na história”.

Seguiu-se um período de debates, onde, as ideias centraram-se na discussão do “mito Alfredo da Silva”, com uma intervenção a defender de forma acérrima a figura do industrial, e, outras intervenções a reconhecer o simbolismo e como o culto a Alfredo da Silva marcou gerações.